RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

DESAFIOS DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DA GESTÃO VERTICAL E HORIZONTAL / DESAFÍOS DE LA FUERZA DE TRABAJO EN ENFERMERÍA BAJO LA ÓPTICA DE LA GESTIÓN VERTICAL Y HORIZONTAL / NURSING WORKFORCE CHALLENGES FROM THE PERSPECTIVE OF VERTICAL AND HORIZONTAL MANAGEMENT

Cristiano Avelino De Souza (cristianoavelinodesouza@gmail.com)

A força de trabalho em enfermagem atua nos mais diversos cenários, enfrentando desafios significativos nas suas jornadas de trabalho, lidando com exposição a riscos ocupacionais biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, que junto à rotina cansativa geram limitação do seu desempenho predispondo os profissionais a acidentes de trabalho. A força de trabalho em enfermagem trabalha em instituições com modelos de gestão vertical e em instituições com modelos de gestão horizontal, tendo a influência destes modelos sobre a qualidade do seu trabalho. Este estudo teve como objetivos descrever alguns dos desafios vivenciados pela força de trabalho em enfermagem, descrever como o modelo de gestão vertical e horizontal pode influenciar sobre estes desafios, e apontar soluções sustentáveis de como fortalecer a força de trabalho em enfermagem. Foi realizada pesquisa bibliográfica de abordagem

qualitativa, e pesquisas nas bases de dados Scielo e bvs - biblioteca virtual em saúde. Entre os desafios vivenciados pela força de trabalho em enfermagem estão: Assédio de gestores; Condições precárias de trabalho; Dificuldades estruturais da condição de trabalho; Desvalorização profissional; Conceitos fragmentados de saúde e cuidado; e Absenteísmo profissional. Estes relatos estão ligados ao modelo de gestão gerencialista, modelo que foca na eficiência extrema, metas quantitativas e produtividade, resultando em efeitos negativos. Em contraponto a gestão participativa e a cogestão propõem que a gestão seja compartilhada entre gestores, trabalhadores e usuários. Concluiu-se que o gerencialismo, modelo de vertente vertical, isola o trabalhador em metas, ocasionando efeitos negativos que impactam diretamente na saúde do profissional de enfermagem e na assistência prestada ao paciente. Porém, a gestão participativa e cogestão reintegra este profissional como sujeito transformando o ambiente de sofrimento em um espaço de construção coletiva e ética do cuidado.

La fuerza de trabajo en enfermería actúa en los más diversos escenarios, enfrentando desafíos significativos en sus jornadas laborales, lidiando con la exposición a riesgos ocupacionales biológicos, químicos, físicos y ergonómicos que, junto a la rutina agotadora, generan una limitación en su desempeño, predisponiendo a los profesionales a accidentes de trabajo. La fuerza de trabajo en enfermería trabaja en instituciones con modelos de gestión vertical y en instituciones con modelos de gestión horizontal, recibiendo la influencia de estos modelos sobre la calidad de su trabajo. Este estudio tuvo como objetivos describir algunos de los desafíos experimentados por la fuerza de trabajo en enfermería, describir cómo el modelo de gestión vertical y horizontal puede influir sobre estos desafíos y señalar soluciones sostenibles sobre cómo fortalecer la fuerza de trabajo en enfermería. Se realizó una investigación bibliográfica de abordaje cualitativo y búsquedas en las bases de datos Scielo y BVS - Biblioteca Virtual en Salud. Entre los desafíos experimentados por la fuerza de trabajo en enfermería se encuentran: acoso por parte de los gestores; condiciones precarias de trabajo; dificultades estructurales de la condición laboral; desvalorización profesional; conceptos fragmentados de salud y

cuidado; y ausentismo profesional. Estos relatos están vinculados al modelo de gestión gerencialista, modelo que se enfoca en la eficiencia extrema, metas cuantitativas y productividad, resultando en efectos negativos. En contraposición, la gestión participativa y la cogestión proponen que la gestión sea compartida entre gestores, trabajadores y usuarios. Se concluyó que el gerencialismo, modelo de vertiente vertical, aísla al trabajador en metas, ocasionando efectos negativos que impactan directamente en la salud del profesional de enfermería y en la asistencia prestada al paciente. Sin embargo, la gestión participativa y la cogestión reintegran a este profesional como sujeto, transformando el ambiente de sufrimiento en un espacio de construcción colectiva y ética del cuidado.

The nursing workforce operates in the most diverse settings, facing significant challenges in their work shifts, dealing with exposure to biological, chemical, physical, and ergonomic occupational risks. These factors, combined with an exhausting routine, limit performance and predispose professionals to workplace accidents. The nursing workforce operates within institutions using vertical management models as well as those with horizontal management models, both of which influence the quality of their work. This study aimed to describe some of the challenges experienced by the nursing workforce, describe how vertical and horizontal management models can influence these challenges, and point out sustainable solutions to strengthen the nursing workforce. A qualitative bibliographic research was conducted using the Scielo and BVS (Virtual Health Library) databases. Among the challenges experienced by the nursing workforce are: harassment by managers; precarious working conditions; structural difficulties in the work environment; professional devaluation; fragmented concepts of health and care; and professional absenteeism. These reports are linked to the managerialist management model, which focuses on extreme efficiency, quantitative targets, and productivity, resulting in negative effects. In contrast, participatory management and co-management propose that management be shared among managers, workers, and users. It was concluded that managerialism, a vertical model, isolates the worker within targets, causing negative effects that directly impact the health of nursing professionals and the

care provided to patients. However, participatory management and co-management reintegrate these professionals as subjects, transforming an environment of suffering into a space for collective construction and the ethics of care.

Palavras-chave: desafios; força de trabalho em enfermagem desafíos; fuerza de trabajo en enfermería challenges; nursing workforce.